



A Santa Sé

PAPA JOÃO PAULO II

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 23 de Novembro de 1983

1. "O que venerais sem conhecer, é que eu vos anuncio" (Act. 17, 23).

O anúncio explícito da Redenção realizada por Cristo, que Paulo tem a audácia de fazer no Areópago de Atenas, na cidade onde, por tradição, era mais sofisticado o debate filosófico e doutrinal, é dos documentos mais significativos da catequese primitiva.

A espontânea religiosidade dos atenienses é recebida por Paulo como uma incôscia profecia do verdadeiro Deus em quem "... vivemos, nos movemos e existimos" (Act. 17, 28). De modo análogo, a sede de saber dos atenienses é vista por ele como o rebento natural em que pode ser enxertada a mensagem de verdade e de justiça, que a morte, a ressurreição e a parusia de Cristo introduzem no mundo.

Evidencia-se deste modo a afirmação cara à grande tradição cristã, segundo a qual o acontecimento da redenção se torna conveniente e razoável para o homem, que se mantém aberto às imprevisíveis iniciativas de Deus.

Existe uma sintonia profunda entre o homem e Cristo, o Redentor. "Na verdade, o Deus vivo está perto do homem e o homem, sem O conhecer, espera-O como aquele que lhe há-de revelar o pleno sentido de si próprio. O Concílio Vaticano II repropôs com vigor esta convicção da fé e da doutrina eclesial quando, no importante parágrafo 22 da *Gaudium et spes*, afirma: "Na realidade, o mistério do homem só se esclarece verdadeiramente no mistério do Verbo Encarnado... Cristo... manifesta perfeitamente o homem ao próprio homem...".

2. O episódio narrado pelos Actos mostra-nos, na expectativa dos atenienses, a expectativa de

todos os gentios. O mesmo livro dos Actos (*Act.* 2; 3; 7; 13; etc.) documenta nas palavras de Pedro, de Estêvão e de Paulo a expectativa paradigmática e misteriosamente cega de Israel, o povo eleito preparado desde há muito para o advento do Redentor, mas incapaz de O reconhecer quando Ele vem.

A história humana é atravessada por esta expectativa, que nos homens mais conscientes se torna brado, interrogação, invocação. O homem, criado em Cristo e por Cristo, só n-’Ele pode alcançar a Sua verdade e a sua plenitude. Eis que é revelado o sentido da busca de salvação, subjacente a toda a experiência humana. Eis que é explicado aquele anseio de infinito que, sem a misericordiosa iniciativa de Deus em Cristo, permaneceria frustrado.

A expectativa de Cristo faz parte do mistério de Cristo. Se é verdade que o homem sozinho apesar da sua boa vontade, não pode obter salvação, aquele que enfrenta com seriedade e vigilância a sua experiência humana, no fim descobre dentro de si a *urgência de um encontro* que só em Cristo se completa maravilhosamente. Aquele que pôs no coração do homem o anseio da Redenção, tomou também a iniciativa de o satisfazer.

As palavras "por nós homens e pela nossa salvação", com as quais o "Credo" nos apresenta o significado da redenção de Cristo, assumem, à luz do mistério da encarnação, uma concretização verdadeiramente resolutive: "pela Sua encarnação, o Filho de Deus uniu-se de alguma sorte a todo o homem" (Const. *Gaudium et spes*, 22).

3. A Tradição cristã chama mistério sobrenatural à iniciativa de Cristo, que entra na história para remir e para indicar ao homem o caminho do retorno à intimidade original com Deus. Tal iniciativa é mistério também porque, como tal, é impensável por parte do homem, sendo absolutamente gratuita, fruto da livre iniciativa de Deus. E todavia tal mistério possui a surpreendente capacidade de colher o homem na raiz, de responder à sua aspiração de infinito, de saciar a sede do ser, de bem, de verdadeiro e de belo que o perturba. Numa palavra, é a resposta fascinante e concreta, não previsível nem muito menos exigível, embora prenunciada pela inquietude de toda a experiência humana séria.

A redenção de Cristo é, por conseguinte, razoável e convincente, porque possui contemporaneamente as características da *absoluta gratuidade e da surpreendente correspondência* à íntima natureza do homem.

Como aos apóstolos nas margens do "Mar da Galileia", ou aos que se encontraram com Ele — desde a samaritana a Nicodemos, da adúltera a Zaqueu, do cego de nascença ao centurião romano — Cristo vem igualmente ao encontro de cada homem e da história humana. E tal como para as pessoas que aparecem nos Evangelhos, assim também para o homem de todos os tempos, que tem a coragem de O acolher com fé e de O seguir, o encontro com Cristo representa a ocasião verdadeiramente decisiva da vida, o tesouro escondido que não admite ser trocado

com coisa alguma.

"Senhor, para quem havemos nós de ir?" (*Jo. 6, 68*). Verdadeiramente não existe outro "endereço" válido, ao qual nos dirijamos para obter as "palavras de vida eterna" (*ibid.*), as únicas que podem satisfazer o ardente anseio do coração humano.

Saudações

Dirijo um pensamento afectuoso a todos vós, queridos *Doentes* aqui presentes, e mediante vós, a quantos no mundo se encontram neste momento sob o peso do sofrimento físico e moral. A Igreja, que no decurso dos séculos, com viva participação de Mãe, sempre esteve ao lado dos que sofrem, neste Ano Santo da Redenção dirige-se a vós com esperança, para vos encorajar a oferecer com resignação e amor os vossos sofrimentos pessoais e para vos recordar sobretudo que estes podem transformar-se em fonte benéfica para todos.

A todos vós a minha particular Bênção.

Uma palavra particular de saudação e de encorajamento pretendo dirigir por fim aos numerosos casais de *Novos Cônjuges*, que desejaram iniciar o caminho da sua vida comum com a participação consciente dos benefícios espirituais deste Ano Santo da Redenção. Caríssimos, os afectuosos votos que vos faço são por que, vivendo juntos à luz do ensinamento e na graça de Cristo, possais contribuir para a santificação da sociedade contemporânea que tem particular necessidade de famílias autenticamente cristãs.

No vosso caminho, acompanhe-vos a minha Bênção Apostólica.

Novo apelo do Santo Padre pelo Líbano

Irmãos e Irmãs

Convido-vos a dirigir uma fervorosa oração ao Senhor, também hoje, por quantos, no Líbano, continuam a sofrer em consequência de dramáticas situações, que nalguns momentos parecem apagar toda a esperança de restabilização.

Também nestes dias chegam notícias de novas lutas sanguinolentas, de bombardeamentos, de actos de destruição. Mas não devemos cansar-nos de nutrir confiança no Senhor, que invocamos

a fim de que ilumine aqueles que são responsáveis: cada dia, cada hora que passa é um novo peso de sofrimentos que vem acumular-se sobre os ombros já sobrecarregados das populações inermes.

O meu pensamento dirige-se de modo especial para duas cidades assinaladas pela desolação:

Trípolis, envolvida nas lutas armadas entre palestinos, onde os duros combates, interrompidos por fugazes momentos de trégua, se propagaram nas ruas e até dentro das casas; *Deir El-Kamar*, onde a população assediada há 2 meses, com urgente necessidade de vestuário, víveres e medicamentos, está em condições físicas e morais inumanas.

Mas aflige também o decurso preocupante da questão de Chipre.

São outras populações que, depois de ter suportado prolongados sofrimentos, desde há anos aguardam que se chegue a uma solução pacífica, mediante um diálogo leal, no respeito das aspirações de cada parte, com a assistência e a garantia da comunidade internacional.

Por estas intenções rezemos confiantes ao Senhor, ajudados pela intercessão da Virgem Santíssima.